

**RELATÓRIO DE GESTÃO
MONGÓLIA (CUMULATIVIDADE)
EMBAIXADOR VALDEMAR CARNEIRO LEÃO NETO**

Transmito, abaixo, relatório de gestão sobre a Mongólia:

QUADRO GERAL E AÇÕES REALIZADAS

2. Nos últimos anos, a Mongólia tem buscado aumentar sua inserção internacional, aproximando-se de outros países da região e participando mais ativamente em sistemas sub-regionais ou multilaterais. País mediterrâneo com apenas dois vizinhos (Rússia e China), é interesse estratégico da Mongólia incrementar a chamada política de "terceiros vizinhos", pela qual almeja consolidar parceiras com países com os quais não divide fronteiras, mas considera estrategicamente relevantes.

3. Por estar encastelada entre duas grandes potências, a Mongólia busca se consolidar como um ator diplomático equilibrado e confiável, capaz de agregar posições e manter contato fluido com países-chave para a estabilidade da Ásia oriental. O país tem tido invejável ativismo diplomático na região (o Presidente Elbagdorj já esteve inúmeras vezes com o Primeiro-Ministro Shinzo Abe, do Japão, e manteve encontro com o líder da República Popular Democrática da Coreia, Kim Jong-un, país com o qual a Mongólia mantém canal de interlocução).

4. Neste empenho de abertura ao exterior, a Mongólia presidiu, em 2013, a Comunidade das Democracias (CD), no âmbito da qual foi sede do Fórum Internacional sobre a Liderança da Mulher e da VII Reunião Ministerial da CD (27 a 29 de abril de 2013). Funcionários desta Embaixada formaram parte da delegação brasileira à Reunião Ministerial em Ulan Bator, ocasião em que assessoraram encontros entre autoridades brasileiras e os Ministros das Relações Exteriores, da Educação e da Cultura, Esporte e Turismo da Mongólia.

5. Nestes últimos dois anos, coube à Embaixada também acompanhar o cenário interno mongol, o qual sofreu importante evolução nos últimos anos. Ocorreram, em 2013, eleições presidenciais, nas quais o Presidente Tsakhiagiin Elbegdorj sagrou-se vencedor. Em novembro e dezembro de 2014, o país passou por momento político delicado, com a queda do Primeiro-Ministro Norovyn Altankhuyag e prolongadas negociações para formar novo governo. Afinal, Chimed Saikhanbileg tornou-se primeiro-ministro. A Embaixada enviou análises e relatórios sobre essa evolução política ao Itamaraty, à luz dos interesses brasileiros no país.

6. Na Mongólia, não há tema interno mais importante do que o destino de seus vastos recursos naturais, sobretudo a mineração de cobre e ouro (a brasileira Vale chegou a ter representante no país, o qual foi fechado depois de vendida sua participação em exploração de minas no país). Em maio de 2015, a Rio Tinto e o governo mongol assinaram, após prolongado impasse que se arrastava desde 2013, acordo de expansão da exploração de Oyu Tolgoi. Essa segunda fase do projeto permitirá explorar área equivalente a 80% das reservas totais e prevê investimentos de US\$ 5,4 bilhões (o valor total das reservas é estimado em mais de US\$ 1 trilhão). A exploração é feita pela

empresa LLC, cuja propriedade é da Tourquoise Hill, subsidiária da Rio Tinto, com 66% das ações; os demais 34% são do governo mongol.

7. O impasse entre a Rio Tinto e a Mongólia, que tem dominado há anos o cenário interno mongol, advém de disputa em torno do grau de controle das minas por firmas estrangeiras e do valor pago pela exploração. A Mongólia enxerga o Brasil como país dotado de sofisticado marco regulatório em matéria de mineração. O objetivo central do governo mongol é equilibrar a necessidade de investimentos para extrair suas riquezas com a garantia de que esses recursos se reverterão em benefícios ao Estado mongol. Não escapou ao lado mongol que o Brasil logrou, a um só tempo, incorporar à Constituição a propriedade da União sobre as riquezas do subsolo e tornar-se um dos países do mundo que mais atrai investimentos externos diretos. Essa equação aguça a curiosidade de Ulan Bator, que decerto gostaria de aprender com a experiência brasileira.

8. Durante os anos que estive à frente desta Embaixada, realizei visitas à Mongólia e mantive contato periódico com o Embaixador mongol nesta capital, de modo a fazer avançar a cooperação bilateral em diversas áreas de interesse comum. Ainda em 2013, desloquei-me (10/7/2013) a Ulan Bator para participar das cerimônias de posse do Presidente da Mongólia, Tsakhiagiin Elbegdorj, na qualidade de representante da Senhora Presidenta da República. As cerimônias marcaram o início do sexto mandato presidencial desde a democratização do país. Avistei-me naquela ocasião com a Ministra da Cultura, Esportes e Turismo, Tsedevedamba Oyungerel, para tratar de Memorando de Entendimento bilateral na área de esportes. Após sucessivas rodadas de negociação, pude assinar o referido instrumento, em junho de 2015.

9. Em uma de minhas visitas a Ulan Bator, tive a oportunidade de visitar o escritório do Pnud, responsável por projeto que contou com importante auxílio brasileiro, a título de assistência humanitária (o "Programa de Culturas Alternativas"). Entre 2009 e 2010, ocorreu na Mongólia fenômeno climático conhecido como "dzud", desastre natural que ocorre quando há forte estiagem no verão seguida de fortes nevascas e temperaturas atipicamente baixas no inverno. Em 2010, a "dzud" foi responsável pela morte de sete milhões de cabeças de gado (17% do rebanho mongol), danos à agricultura, fome e aumento de 40% do índice de mortalidade infantil nos locais afetados. O projeto beneficiado por recursos brasileiros permitiu desenvolver capacitação em benefício de mais de mil pessoas, em setores econômicos resistentes ao frio. Esses setores foram: (i) o processamento de feltros de lã, utilizados para manufatura de roupas, calçados, bolsas e outros produtos; (ii) a cultura de verduras, que se dá dentro das residências, tanto para consumo próprio quanto para fins comerciais; e (iii) laticínios, mormente com vistas a maior eficiência da produção e melhoria dos padrões sanitários. Segundo o relatório de resultados do Pnud, foi possível aferir que todas as famílias beneficiadas criaram uma ou duas fontes adicionais de renda, o que lhes assegura incremento entre 20 e 40% da renda familiar.

10. O governo brasileiro recebeu com satisfação a decisão do governo mongol de abrir Embaixada em Brasília em 2014. A Embaixada do Brasil em Pequim intermediou o processo de abertura daquele posto diplomático, por meio de ajuda administrativa e de ligação entre as sedes das Chancelarias. Cabe ressaltar a importância da iniciativa mongol, já que o país contava, até então, com somente três Embaixadas em outras capitais do continente americano, a saber: Havana, Ottawa e Washington (Canadá, Cuba

e Estados Unidos também têm, respectivamente, representações diplomáticas em Ulan Bator). Além desses postos, a rede de representações diplomáticas mongóis é bastante reduzida, limitando-se a pouco mais de duas dúzias de postos bilaterais e multilaterais, o que aumenta a importância da decisão mongol de escolher Brasília como sede de sua mais nova missão no exterior.

11. Ao longo de minha chefia desta Embaixada, também mantive contato com a Embaixada da Mongólia em Pequim para solicitar o apoio a candidaturas brasileiras para mandatos em votações no âmbito de organismos internacionais, como no Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC), na Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura, na Organização Mundial do Comércio, no Comitê para Eliminação da Discriminação Racial da ONU, na Interpol, no Tribunal Penal Internacional, entre outros. A parte mongol sempre encaminhou prontamente os pleitos brasileiros, que apoiou em sua quase integralidade.

12. Cabe, finalmente, mencionar os frequentes contatos entre os funcionários desta Embaixada e a Cônsul Honorária do Brasil em Ulan Bator, que auxiliou na assistência imediata da reduzida comunidade brasileira naquele país.

DESAFIOS E SUGESTÕES

13. Em sintonia com seu projeto de expansão de sua presença internacional, o Brasil tem interesse em desenvolver suas relações com a Mongólia, país que se tem tornado cada vez mais proeminente na região. País de enormes dimensões territoriais (com mais de 1,5 milhão de quilômetros quadrados, está entre os 20 maiores do mundo), tem imensas reservas naturais (jazidas de cobre, carvão, ferro, ouro, prata, zinco, entre outros minérios). Além disso, nos últimos anos foi um dos países que mais cresceram no mundo, uma vitalidade econômica que, por si só, aponta para a conveniência de maior atenção por parte do Brasil e indica o potencial que poderia ter maior presença brasileira no país (em 2011, a Mongólia cresceu 17,3%; em 2012, 12,3%; em 2013, 11,6%; e em 2014, já afetada pela queda no preço das commodities e pelo menor apetite chinês, 7,8%).

14. Esse quadro de oportunidades contrasta com a dificuldade de manter interação cotidiana com o governo e o setor privado mongóis à vista da falta de uma Embaixada em Ulan Bator. A Mongólia acaba de instalar sua missão diplomática em Brasília, fato que, a curto prazo, permitirá diálogo mais próximo. De imediato, portanto, não parece essencial a instalação de uma Embaixada do Brasil, mas, a médio prazo, essa hipótese deve ser revisitada.